



A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Juliana Testoni dos Santos Rengel

julianatsrengel@gmail.com

Universidade da Região de Joinville

Aliciene Fusca Machado Cordeiro

aliciene_machado@hotmail.com

Universidade da Região de Joinville

Agência financiadora: CAPES

Eixo temático: Educação Especial

Resumo: O presente artigo deriva-se de uma dissertação de mestrado em processo de construção, cujo objetivo central é compreender aspectos da constituição identitária docente de professoras atuantes no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O procedimento metodológico adotado pautou-se em uma abordagem qualitativa e utilizou a narrativa de história de vida como técnica de coleta de dados. Foram entrevistadas cinco professoras da Rede Municipal de Ensino de Joinville, que atuam no AEE desde os primeiros anos de sua implementação na referida rede. A análise de conteúdo (FRANCO, 2012) foi o método escolhido para analisar as narrativas das docentes, que foram organizadas em quatro categorias de discussão: 1) Escolha profissional; 2) Ingresso no AEE; 3) Referências no processo de identificação com a docência; 4) Metamorfoses a partir da relação com a diferença. Dentre os autores que compuseram a fundamentação teórica, destacam-se Ciampa (1987) e Dubar (1997). Análises iniciais permitem afirmar que as participantes da pesquisa escolheram e ao mesmo tempo não escolheram ser professoras, evidenciando o caráter dialético inerente à escolha. Os papéis por elas assumidos na docência e na vida possibilitam a compreensão de que elas se tornaram professoras várias vezes, metamorfoseando-se a partir de suas vivências, relações e condições objetivas de vida.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado. Identidade Docente.

1. Introdução

Desde a implementação do Atendimento Educacional Especializado na Rede Municipal de Ensino de Joinville, constatou-se um baixo interesse por parte dos professores da referida rede em atuar nesta modalidade de educação escolar cujo público-alvo é composto por alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Esta constatação foi evidenciada na pesquisa de Bernardes (2014), que investigou o trabalho docente no Atendimento Educacional Especializado pelas



vozes de professoras especializadas da Rede Municipal de Ensino de Joinville. Os motivos explicitados para o reduzido número de professores interessados no ensino especializado referem-se “à não identificação/perfil dos(as) professores(as) em trabalhar com pessoas com deficiência e também à falta de compreensão em relação ao trabalho realizado pelo professor(a) especializado(a)” (BERNARDES, 2014, p. 63).

No estado de Goiás, Silva (2014, p. 131) observou que “as professoras demonstram um desconforto em aceitar o convite ou a convocação para assumirem o AEE nas SRMs”, pois em geral os professores convidados ou até mesmo convocados encontram-se no início da carreira docente ou prestes a se aposentarem, havendo ainda casos em que relatam sentir-se despreparados para a função.

No município de Gravataí, no Rio Grande do Sul, foi identificado por Delevati (2013) que a forma de ingresso dos professores no Atendimento Educacional Especializado não ocorre via concurso público específico para a função. A maioria dos docentes pesquisados pela autora ingressou na Rede Municipal de Ensino de Gravataí por meio de concurso para anos iniciais, anos finais ou orientação/supervisão escolar, e o que têm em comum é uma experiência profissional prévia em instituições ou escolas especiais.

Considerando que a forma de ingresso dos professores no Atendimento Educacional Especializado é diversa e que em alguns casos, como na Rede Municipal de Joinville e na Rede Estadual de Goiás, poucos têm interesse em atuar nesta modalidade de educação, gerou-se uma questão para a pesquisa de mestrado que embasa este artigo: *Como professoras da Rede Municipal de Ensino de Joinville tornaram-se docentes do Atendimento Educacional Especializado?*

Partindo desta pergunta central, definiram-se alguns aspectos a serem focalizados que configuraram os objetivos específicos do estudo: a) Conhecer aspectos da história de vida que aproximaram as professoras da docência e, especificamente, da docência no Atendimento Educacional Especializado; b) Identificar possíveis referências no processo de identificação com a profissão docente; c) Investigar se houve interação com pessoas com deficiência antes



da atuação no Atendimento Educacional Especializado e como esta interação se relaciona com o processo de constituição identitária docente.

A seguir, serão relatados aspectos metodológicos, análises e discussões preliminares realizadas a partir das narrativas das professoras entrevistadas. Ao final deste artigo, apresentam-se algumas considerações que buscam elucidar as principais compreensões já tecidas acerca das análises efetuadas.

2. Metodologia

Esta pesquisa insere-se em uma abordagem qualitativa, que valoriza a perspectiva do sujeito sobre o fenômeno estudado e, segundo Minayo (1993), parte de um universo de significados que, muitas vezes, não podem ser quantificados ou reduzidos à dimensão quantitativa.

A técnica de coleta de dados escolhida foi a história de vida, que para Minayo (1993) consiste em um tipo de entrevista em profundidade que pode buscar captar o conjunto da experiência vivida ou focalizar em determinada etapa ou setor desta experiência. A autora denomina esta última perspectiva de perspectiva tópica, que foi adotada nesta pesquisa para abranger determinado aspecto da história de vida das participantes do estudo, que corresponde a como se tornaram professoras.

Considera-se a narrativa de história de vida potente para alcançar os objetivos deste estudo pois permite captar uma visão singular da pessoa acerca de sua trajetória profissional e, paralelamente, representa o contexto de vida em que essa trajetória foi ensejada, revelando as marcas do tempo e do lugar nos quais a professora se pronuncia.

As cinco professoras convidadas a participar voluntariamente deste trabalho como docentes do Atendimento Educacional Especializado na Rede Municipal de Ensino de Joinville, atuando em Sala de Recursos Multifuncionais desde os primeiros anos de implementação destas, nos anos de 2010 e 2011. Este recorte temporal, baseado no ano de ingresso no Atendimento Educacional Especializado, buscou abranger as professoras com maior tempo de atuação nesta modalidade de educação escolar. No intuito de preservar a



identificação nominal das participantes, a elas foram atribuídos codinomes inspirados em escritoras da língua portuguesa: Adélia, Cecília, Florbela, Helena e Sophia.

O instrumento utilizado para coletar as narrativas das professoras foi uma entrevista semi-estruturada contendo quatro perguntas, que foram elaboradas a partir dos objetivos da pesquisa. No Quadro 1, apresentam-se as perguntas relacionadas aos objetivos do estudo:

Quadro 1 – Objetivos da pesquisa e perguntas do roteiro de entrevista.

Objetivos da Pesquisa	Perguntas do Roteiro de Entrevista
Conhecer aspectos da história de vida que aproximaram as professoras da docência.	1. Como você se tornou professora?
Conhecer aspectos da história de vida que aproximaram as professoras da docência no AEE.	2. Como você se tornou professora do AEE?
Identificar possíveis referências no processo de identificação com a profissão docente.	3. Quais foram suas referências na trajetória de identificação com a profissão docente?
Investigar se houve interação com pessoas com deficiência antes da atuação no AEE e como esta interação se relaciona com o processo de constituição da identidade docente.	4. Você teve interação com pessoas com deficiência ao longo da vida?

Fonte: Primária

As entrevistas foram gravadas e transcritas e a análise de dados foi realizada na perspectiva de Análise de Conteúdo proposta por Franco (2012). As perguntas do roteiro de entrevista citadas anteriormente no Quadro 1 foram as principais referências para a criação de categorias de análise, e neste sentido pode-se dizer que a categorização dos dados foi realizada *a priori*.

As quatro categorias criadas para compreensão do objeto de estudo foram designadas da seguinte forma: 1) Ser professora: uma (não) escolha; 2) A transição para o Atendimento Educacional Especializado: no jogo de atribuição e pertença, tensões entre nomear-se e ser nomeada; 3) Identities docentes se constituem: fontes de identificação com a profissão; 4) Identities docentes se transformam: metamorfoses a partir da relação com alunos com deficiência.

As análises concernentes a estas categorias serão apresentadas no próximo tópico.



3. Discussão e análise dos dados

Quanto à caracterização do perfil das participantes da pesquisa, pode-se citar que todas são do gênero feminino, estão na faixa etária de 33 a 50 anos de idade, são professoras há dez anos ou mais e atuantes no Atendimento Educacional Especializado há quatro anos ou mais, têm formação inicial em Pedagogia ou Curso Normal Superior e uma ou mais especializações, sendo a única ou pelo menos uma delas em Atendimento Educacional Especializado.

Assim como as cinco participantes da pesquisa, todas as docentes que trabalham no Atendimento Educacional Especializado são do gênero feminino (BERNARDES, 2014). Em função de estarem na docência há 10 ou mais anos, pode-se afirmar que nenhuma das professoras entrevistadas encontra-se no início da carreira docente, mas suas histórias no Atendimento Educacional Especializado são relativamente recentes. Entretanto, ainda que compartilhem de características em comum, a história de como cada uma delas se tornou professora é única. Na primeira categoria de análise, optou-se por focalizar o processo de escolha profissional das docentes.

Adélia significou o *tornar-se docente* como um acaso. Cecília remeteu-se a uma imposição por parte do pai. Florbela atribuiu a escolha à identificação com o cuidar, enquanto Helena vinculou sua opção a partir da vontade e do “dom” que tinha de ser professora desde criança. Sophia, por sua vez, associou o tornar-se docente ao desejo de sua mãe, que se tivesse tido oportunidade teria sido professora. As narrativas de todas elas revelaram as tensões inerentes à escolha, que nesta pesquisa é entendida com um ato multideterminado. Segundo Chauí (2001, p. 469-470):

A escolha de vida que fazemos tem sempre lugar sobre a base de situações dadas e possibilidades abertas. [...] Sou uma estrutura psicológica e histórica. Recebi uma maneira de existir, um estilo de existência. Todas as minhas ações e meus pensamentos estão em relação com essa estrutura. No entanto, sou livre, não apesar disto ou aquém dessas motivações, mas por meio delas, são elas que me fazem comunicar com minha vida, com o mundo e com minha liberdade.



A liberdade de escolha trata-se, portanto, de uma liberdade relativa, pois é exercida em um campo de possibilidades, situada em determinadas condições e circunstâncias de vida, em um contexto familiar, histórico, social e cultural específico. Um excerto da história de Cecília será apresentado a seguir para elucidar essas tensões entre ser determinante e ser determinada no processo de escolha de uma profissão:

[...] Terminei o nono ano e ali eu tinha oportunidade de fazer ou a Contabilidade, na época, ou o Magistério. Como a Contabilidade era à noite, meu pai não deixou eu estudar à noite, então eu fui fazer Magistério, porque eu também não queria parar de estudar. [...] E eu sempre dizia assim: que eu nunca ia para a sala de aula. [...] Eu vejo que naquela época eu dizia que eu não tinha vontade porque era uma rebeldia. Porque meu pai disse: "Você vai fazer magistério". E ponto. E eu não queria fazer magistério. Eu queria fazer outro (curso), na verdade era Contabilidade, à noite. [...] Então, eu trabalhei em várias áreas, e parecia, eu tinha um sentimento que eu não era realizada. Eu estava bem, estava feliz... Ganhando meu salário, tudo... Mas eu não era realizada, não tinha encontrado a minha profissão ainda. Mas lá dentro de mim eu não sabia que era em uma sala de aula, entendeu? (Cecília)

Nesta narrativa, nota-se uma característica inerente não só à escolha profissional, mas a todas as escolhas: escolher é, ao mesmo tempo, não escolher. Nas palavras de Bock (1989, p. 16), a pessoa “escolhe e não escolhe (sua profissão ou ocupação) ao mesmo tempo”. Não é totalmente determinante, nem totalmente determinada. A escolha configura-se, assim, como um processo dialético entre as dimensões subjetivas e objetivas da realidade, a partir de variadas determinações.

É neste movimento que escolhas são feitas e refeitas a todo momento. Por isso, segundo Bock (2006), uma concepção de identidade como metamorfose – como a que se encontra em Ciampa (1987) e se usa nesta pesquisa – é potente para compreender a escolha profissional, pois ajuda a pensar na pessoa que escolhe como um ser em movimento, cuja identidade é permanentemente constituída. Um ser inacabado e inconcluso, como dizia Paulo Freire (2013), de escolhas inacabadas e inconclusas.

O aspecto dialético intrínseco às escolhas também se destaca nos relatos de outras professoras, como Florbela: “[...] A faculdade para pagar eu



ainda não estava preparada. Então, [...] fiz o magistério. Escola pública, né? Tentar. E realmente eu me identifiquei”. Adélia também evidencia este aspecto: *“[...] Minha opção sempre foi a Pedagogia... Dentro do que eu poderia fazer”*.

Explica-se que “ao escolher uma forma de se envolver no mundo do trabalho bem como a atividade que vai desenvolver, a pessoa mobiliza imagens que adquiriu durante sua vida” (BOCK, 2006, p. 78), escolhendo não apenas um fazer específico, mas uma forma de ser, de acordo com referências reais ou imaginárias e seus respectivos atributos e possibilidades supostamente adquiridos em função da atividade realizada.

Ao pensar numa profissão, a pessoa mobiliza uma imagem que foi construída a partir de sua vivência por meio de interações pessoais, exposição à mídia, leituras, de ouvir dizer (transposição de experiências de outros). Assim, afirma Bock (2006, p. 78-79), quando alguém diz que pretende ser como determinado profissional, “não está pensando em algo genérico e abstrato; existe um modelo que dá forma a esta pretensão. Esta imagem gera uma identificação ou um afastamento da profissão”.

Neste sentido, o processo de identificação com uma profissão encontra sua gênese na amplitude das relações sociais. Ciampa (1987, p. 171), referindo-se à identidade como um todo, não especificamente do papel profissional, explana que “interiorizamos aquilo que os outros nos atribuem de tal forma que se torna algo nosso. A tendência é nos predicarmos coisas que os outros nos atribuem”. Todavia, ressalta-se que esta interiorização implica em uma atividade, isto é, a pessoa não recebe simplesmente o que o meio lhe atribui. Dubar (1997) ajuda a entender que a atribuição não se torna pertença sem o crivo da subjetividade, sem que o sujeito “aceite” o que lhe foi atribuído, sendo tal aceitação vinculada ao lugar que este outro ocupa em sua vida.

Este jogo de atribuição e pertença que caracteriza a identificação (ou não) com a docência é tema da segunda categoria de análise desta pesquisa, que contempla o processo de transição das professoras para o Atendimento Educacional Especializado, que assim como as escolhas profissionais também foram marcados por tensões, neste caso entre nomear-se e ser nomeada como docente com “perfil” para trabalhar no AEE.



Evidenciou-se, na análise de conteúdo, que a maioria das professoras foi convidada para trabalhar em Salas de Recursos Multifuncionais, mas em alguns casos, foram surpreendidas, pois não desejavam ou pensavam em trabalhar com a Educação Especial. Também observou-se que foi atribuído às professoras, geralmente por diretores ou diretoras, um “perfil” para trabalhar com alunos com deficiência. Tomando por base a forma como as docentes se vêem e a forma como pensam que são vistas, este “perfil para a docência de alunos com deficiência” contemplaria os seguintes atributos: *“atencioso(a), carinhoso(a), paciente, que acredita na capacidade/potencial dos alunos, que possui um olhar diferente, que busca identificar a necessidade do aluno no momento, que não deixa o aluno jogado na sala de aula, que consegue contato/vínculo com ele, que busca adaptações na forma de ensinar e que tem vontade de aprender”*.

Na terceira categoria de análise, o enfoque orientou-se às fontes de identificação com a profissão docente, isto é, as principais referências que participaram da constituição da identidade docente das entrevistadas. Em análise inicial, foi possível constatar que para a maioria delas, a fonte de identificação foi uma ou mais professoras, sempre do gênero feminino, e em alguns casos, na função de professora orientadora.

Sophia foi a única professora que citou como referência em sua trajetória de constituição como docente uma diretora e uma supervisora. Referiu-se a ambas como modelos do que gostaria de ser e a uma delas como tendo sido, para ela, uma “mãe”. Ao contar como se tornou professora, Sophia enfatiza aspectos familiares presentes no processo decisório:

Bom... Na família [...] temos algumas professoras. [...] A minha mãe sempre gostou muito [...] Ela disse que se ela tivesse tido oportunidade, ela teria sido professora. [...] A minha mãe sempre dizia que eu levava muito jeito. (Sophia)

A quarta e última categoria de análise direciona o enfoque para as relações que as professoras tiveram com pessoas com deficiência ao longo da vida. Primeiras análises permitem pontuar que a maioria das docentes interagiu com pessoas com deficiência antes da atuação como professoras.



Cecília, por exemplo, que se diz apaixonada pelo trabalho com alunos com surdez, demonstrou surpresa ao se dar conta de que a primeira pessoa com deficiência com quem interagiu foi um menino com deficiência auditiva, com quem compartilhou uma parte de sua vida escolar.

Na minha adolescência. Você vê, ó... Era com um menino surdo. [...] A gente cresceu junto, morando na mesma cidade, [...] todo mundo se conhecia, ia para a escola junto [...]. E eu tive esse contato com esse menino. Então, na escola, às vezes ninguém entendia ele; eu entendia. [...] Então na escola eu ajudava muito ele. (Cecília)

Pode-se inferir que estas relações, como a citada por Cecília, articulam-se com possíveis metamorfoses nas concepções e nos modos de ser professoram, pois identificou-se nas narrativas de algumas docentes uma relação direta estabelecida entre a interação com estas pessoas e construção de um olhar diferenciado sobre o processo de ensino e aprendizagem.

4. Considerações finais

As análises preliminares das narrativas de histórias de vida das professoras permitiram a compreensão de algumas dimensões constitutivas da identidade docente, como as relações por meio das quais foram tecidos processos de identificação com a profissão e as condições objetivas em que realizaram suas decisões profissionais.

Determinantes políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos evidenciaram-se no processo de se tornar professora, reiterando o caráter dialético de suas escolhas e configurando a constituição da identidade docente ao longo da vida como processo multideterminado e em constante metamorfose.

Ao ingressarem no Atendimento Educacional Especializado, bem como a cada situação em que se sentiram desafiadas em sua função de ensinar, novas possibilidades de identidade foram engendradas, o que possibilita dizer que elas se tornaram professoras várias vezes. Neste eterno trabalho de constituir-se, elas permanentemente constituem a docência e a si mesmas.



REFERÊNCIAS

- BERNARDES, Cleide Aparecida Hoffmann. **O trabalho docente no Atendimento Educacional Especializado pelas vozes de professoras especializadas**. 2014. 179 f. Dissertação de Mestrado. Universidade da Região de Joinville, Joinville.
- BOCK, Silvio Duarte. Escolha profissional: vocação ou sobrevivência? **Revista Transformação**, Brasília, ano IV, n. 11, set. 1989.
- _____. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina: um estudo de psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DELEVATI, Aline de Castro. **AEE, que “atendimento” é este? As configurações do atendimento educacional especializado na perspectiva da rede municipal de ensino de Gravataí**. 2012. 144 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Porto: Afrontamento, 1997.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.
- SILVA, Márcia Regina da. **A formação dos professores de Atendimento Educacional Especializado de Goiás**. 2014. 208 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Goiás, Goiás.